



III Seminário de Integração

VIII EAIC - V EAEX - III EAITI

07 a 10
novembro
2022



REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS DE TRANSCRIÇÃO DE TEXTOS ORAIS

BIANCA MAYSA BORGES

Unespar/Campus Apucarana, maysaborgesbianca@gmail.com

Ana Paula Peron (Orientadora/a)

Unespar/Campus Apucarana, ana.peron@ies.unespar.edu.br

Modalidade: Pesquisa

Programa Institucional: PIC - Programa de Iniciação Científica (voluntário, sem bolsa)

Grande Área do Conhecimento: Letras, Linguística e Artes

RESUMO: A partir das reflexões desenvolvidas no projeto “Narrativas da violência contra a mulher: olhares discursivos sobre a enunciação dos sentimentos em relatos orais”, a presente pesquisa teve como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica que nos permitiu explorar alguns modos de tratamento e de transcrições de textos orais. Como o corpus advindo da oralidade – que é o material de análise no projeto institucional – demanda olhares teóricos e metodológicos particulares, em virtude dos objetivos de cada pesquisa em sua área de conhecimento, consideramos necessário pensar a respeito das práticas de transcrição desse material, para que o gesto de refletir sobre as formas de tratamento dos dados coletados possa nos levar, em etapas posteriores, a empreender movimentos analíticos teoricamente estruturados na Análise de Discurso de vertente pecheuxtiana, teoria que embasa o projeto institucional de que esta pesquisa faz parte. Sendo assim, este trabalho observou o modo como se dá o tratamento da oralidade em alguns referenciais teóricos cujo escopo são os dados linguísticos orais – especificamente a Linguística de Corpus (BRUM-DE-PAULA; ESPINAR, 2002), o Projeto NURC (OLIVEIRA JR., 2016) e a Linguística da Enunciação (FLORES, 2006 e FLORES; CARDOSO, 2022) –, buscando compreender as noções de transcrição e de texto oral de acordo com tais vertentes. Com os estudos desenvolvidos nesta proposta, foi possível compreender como essas perspectivas linguísticas voltam o olhar para os textos orais e sua transcrição. Vimos que o processo de transcrição não é tão simples como, por vezes, aparenta ser, já que ele não pode ser um movimento automatizado, pois requer sempre a intervenção humana – o que acaba, inevitavelmente, tornando a transcrição um gesto parcial e constituindo uma primeira etapa da análise dos dados. Compreendemos, ainda, que há muitos mecanismos e processos de transcrição, pois esse trabalho tão complexo é sempre orientado por objetivos de pesquisa e por direcionamentos teóricos. Concluímos, portanto, que transcrever é um desafio no trabalho com os materiais orais e, reafirmando o que pontuaram os autores estudados, é um processo de extrema importância e que demanda muito cuidado, critérios teóricos e metodológicos bem definidos e revisão.

Palavras-chave: bibliográfico; práticas de transcrição; Análise de Discurso;

Realização



Apoio

